

8ª Mostra Científica

Pesquisa, Pós Graduação e Extensão



INSCRIÇÃO DO ACADÊMICO DE MEDICINA NO PROGRAMA DE ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Priscila Agner Pimentel¹, Solano Lindson de Oliveira Pereira¹, Thamyres Fonseca Arcanjo¹,
Rusilania Tozi Barbieri².

¹ Graduando em Medicina- UNESC; ² Mestre em terapia intensiva; Mestre em ciências da saúde;

INTRODUÇÃO

A inserção do acadêmico de medicina, desde os períodos iniciais, no contexto da atenção primária (Estratégia Saúde da Família- ESF) é de grande importância pois desloca o enfoque hospitalar para a prevenção de doenças, a promoção da saúde, além de promover a integração e interdisciplinaridade, e a atuação em equipes multiprofissionais. Entretanto, sabe-se que essa não é uma realidade amplamente difundida em todas as escolas médicas brasileiras¹.

OBJETIVO

O objetivo do relato é compartilhar a experiência dos acadêmicos de medicina no contexto da ESF e ressaltar a sua importância na formação médica.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Os alunos de Medicina do Centro Universitário do Espírito Santo-UNESC, desde o primeiro período do curso, são divididos em pequenos grupos que farão atividades na ESF, como acompanhamentos domiciliares com

profissionais que compõe a equipe interdisciplinar, promoção de ações de educação em saúde e atendimentos.

REFLEXÃO SOBRE A EXPERIÊNCIA

A incorporação dos alunos no ESF, permite desenvolver durante os atendimentos a empatia, atitudes humanísticas, a comunicação médico-paciente e melhora do julgamento clínico e desenvolvimento do profissionalismo. Ainda, se tem a oportunidade de aplicar na prática conteúdos teóricos ministrados em sala de aula e, dessa forma, solidificar o conhecimento.

CONCLUSÃO

Conclui-se com essa experiência, que a ESF é de extrema importância para fundamentação do conteúdo teórico e para a construção e solidificação da relação médico-paciente.

REFERÊNCIAS

1. CALDEIRA, Érika; LEITE, Maisa; NETO, João. Estudantes de Medicina nos Serviços de Atenção Primária: Percepção dos

Profissionais. **REVISTA BRASILEIRA DE**
EDUCAÇÃO MÉDICA. 35 (4) : 477-485; 2011